



CONFERENCE DIGITAL SOVEREIGNTY

Europe Challenge for a Strategic Autonomy
7th of December | 09:00-13:00
National Defence Institute, Lisbon



UMA PORTA DE ENTRADA GLOBAL DA UE... PARA QUÊ?

Página 2

O PENSAMENTO CONTRADITÓRIO SOBRE O ALARGAMENTO NA UE

Página 3

ACELERADOR PARA UMA EUROPA GEOPOLÍTICA

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA

Página 5

ADAPTAÇÃO NUCLEAR DA NATO

Página 6

Sovereignty, in political theory, is the ultimate overseer, or authority, in the decision-making process of the state and in the maintenance of order. We might also find that is related with population, a territory, a government, and independence. In the new world, increasing dependent on technology, the territory crosses the borders that we use to know, to invade the cyberspace, where most the society activities and essential services are moving to. Maintain authority, order or independent decision making in such realm, demands Europe to control the use of technology that supports our lives, as citizens, organizations, and governments. There is growing concern that we are gradually losing control over our data, our capacity for innovate or our capability to protect critical infrastructures and essential services operation. This way, the **Europe's ability to act independently in the digital world**, shaping and enforce legislation in its environment, is an upmost and urgent discuss, demanding a deep understand of the challenge, a continuous monitoring of situation as also short and long-term actions to overcome the risks. This conference pretends to contribute for this reflection as also to reinforce our attention and action's capability.

* The Conference will be held in English.

** Registration is required.



Programme here



Registration here



Poster



CONFERÊNCIA Aeronáutica e Espaço

Perspetivas de
Desenvolvimento da Economia
da Defesa Nacional

ORDEM DOS ENGENHEIROS
LISBOA

15
DEZ
2023



UMA PORTA DE ENTRADA GLOBAL DA UE... PARA QUÊ?

[Ver mais](#)

Qual é a oferta única da Global Gateway? Como é que ela vence a concorrência? Porque é que a Global Gateway é uma oferta baseada em valores e o que é que isso implica em termos práticos? No meio de críticas e comparações, a porta de entrada global da UE merece ser analisada e ser objeto de um esforço para definir o seu objetivo e o seu valor acrescentado, tanto dentro como fora da UE.

Inicialmente concebido como uma estratégia de política externa, o Portal Global não foi utilizado para o fim a que se destinava. Pelo contrário, os dois primeiros anos de aplicação evidenciaram desafios conceptuais e estruturais que não correspondem às necessidades e ambições internacionais da UE. Até agora, tem-se concentrado na execução, nomeadamente na Equipa Europa, em projetos emblemáticos e em pacotes de investimento.

A projeção de poder e a credibilidade da UE junto dos seus parceiros internacionais estão em jogo. No entanto, é difícil construir ligações de conectividade fiáveis e resistentes sem pôr de lado o debate sobre política externa versus desenvolvimento.

Para diferenciar a oferta da UE da dos seus concorrentes e fazer face à diminuição da credibilidade, é necessária uma liderança internacional forte e coerente. Tal como se explica no presente documento, a abordagem de agregação de recursos "à la IMEC" tem potencial para ligar melhor a narrativa à execução e reforçar o poder externo da UE.



ESTRATÉGIA ESPACIAL DA UE PARA A SEGURANÇA E A DEFESA

[Ver mais](#)

O espaço está a tornar-se um domínio cada vez mais contestado. A guerra de agressão russa na Ucrânia realça o papel fundamental da conectividade baseada no espaço para a condução de operações militares e a continuidade dos serviços públicos. As Orientações Estratégicas para a Segurança e a Defesa sublinham a natureza cada vez mais contestada do espaço, reconhecem-no como um domínio estratégico e acentuam a necessidade de reforçar as dimensões de segurança e defesa da UE no espaço. Por conseguinte, os Estados-Membros da UE comprometeram-se a adotar uma estratégia espacial da UE para a segurança e a defesa, que foi apresentada pela Comissão em 10 de março de 2023. O reconhecimento pela UE e pelos seus Estados-Membros da importância do espaço e da defesa conduziu a um aumento do desenvolvimento e da utilização de recursos espaciais para objetivos de defesa e segurança ao longo da última década. O desenvolvimento das capacidades espaciais e de defesa está a avançar, com vários projetos do Fundo Europeu de Defesa e da cooperação estruturada permanente a desenvolverem as capacidades de que a UE necessitará na esfera espacial e de defesa. Estão a ser procuradas sinergias entre as indústrias civil, de defesa e espacial. A UE está também cada vez mais envolvida na governação global das questões espaciais, trabalhando para reforçar as suas parcerias em matéria de segurança espacial, por exemplo com os Estados Unidos e com a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

euiss

CONSTRUIR ARMAS EM CONJUNTO (OU NÃO) Como reforçar a indústria europeia de defesa

[Ver mais](#)

À sombra da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a UE e os seus Estados-Membros estão a realizar o maior esforço de rearmamento na Europa desde a década de 1950. Atualmente, muitos apelam a uma maior cooperação europeia, não só para a compra conjunta de armas, mas também para a construção conjunta de armas. O argumento é que a construção conjunta de armas não só será mais barata, como também reforçará a Base Industrial e Tecnológica Europeia de Defesa (BITD), ao consolidar a oferta num menor número de produtores, incorrendo assim em economias de escala. Mas até que ponto a indústria de defesa europeia está fragmentada na realidade e será sempre melhor ter menos produtores de sistemas de defesa fundamentais? E o que dizer do papel da concorrência na promoção da inovação e do controlo dos custos?

DGAP

SEGURANÇA, INDÚSTRIA E A VISÃO EUROPEIA PERDIDA

[Ver mais](#)

Como a guerra da Rússia na Ucrânia está a mudar a base tecnológica e industrial da defesa europeia

O ataque da Rússia à Ucrânia em fevereiro de 2022 marca o início de uma nova era na segurança europeia, e a resposta da Europa à agressão russa irá moldar o desenvolvimento da base industrial e tecnológica de defesa europeia nas próximas décadas. Ao mesmo tempo, há importantes fatores económicos e políticos que influenciam o desenvolvimento industrial da defesa no continente. Neste contexto, o presente relatório descreve o cenário de desenvolvimento mais provável para a base industrial europeia. Descreve também as opções que se abrem aos governos europeus e à UE para manter uma indústria de defesa altamente capaz e colmatar as atuais deficiências.



EUROPA SUSTENTÁVEL

[Ver mais](#)

Estratégias transversais para uma União preparada para o futuro

Nos últimos anos, a UE foi confrontada com uma série de desafios sem precedentes - muitos dos quais ainda estão em curso - que expuseram as nossas fraquezas, mas que, ao mesmo tempo, suscitaram uma resposta unida e determinada para os ultrapassar em conjunto, enquanto União. Quando a pandemia de Covid-19 chegou, juntámos os nossos recursos para garantir que todos os cidadãos europeus tivessem acesso a equipamento médico e vacinas em pé de igualdade. O NextGenerationEU foi um instrumento inovador concebido para fazer face às consequências sociais e económicas da crise da COVID-19. Perante a agressão injustificada da Rússia contra a Ucrânia, unimo-nos para apoiar os nossos vizinhos na sua luta pela liberdade, pela democracia e por um futuro europeu.



O PENSAMENTO CONTRADITÓRIO SOBRE O ALARGAMENTO NA UE

[Ver mais](#)

Catch -27

A guerra em grande escala da Rússia contra a Ucrânia relançou o debate sobre o alargamento. A maioria dos Estados-Membros vê agora o alargamento como uma forma de responder à realidade geopolítica e de reforçar a UE na sua vizinhança imediata. No entanto, embora os argumentos geopolíticos a favor do alargamento sejam ainda mais fortes hoje do que eram há 20 anos, é provável que o processo enfrente mais obstáculos do que na altura. Na maior parte dos Estados-Membros, o interesse pelo alargamento é ultrapassado por preocupações quanto à transformação que as reformas institucionais poderão provocar. As possíveis alterações no equilíbrio de poderes da UE, a questão não resolvida da proteção do Estado de direito e os conflitos bilaterais constituem obstáculos importantes. Para fazer uma oferta credível aos países candidatos, a UE deve chegar a acordo sobre um processo de reforma interna, juntamente com um calendário para as próximas etapas do processo de alargamento, na cimeira da UE em dezembro. Independentemente do resultado do debate sobre a reforma interna, a UE deve estar preparada para oferecer aos países candidatos, até 2030, pelo menos a participação no mercado único, o acesso ao orçamento da UE e o estatuto de observador nas instituições da UE.



FIM DE UMA ERA?

[Ver mais](#)

Repensar o desenvolvimento numa era de geopolítica

O artigo identifica cinco fases no pensamento e na prática do desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial. No século XX: 1) os primórdios da teoria da modernização paternalista; 2) a era do Consenso de Washington semi-dirigista e do Consenso Pós-Washington; e 3) o apogeu da globalização em que a resolução dos problemas dos países em desenvolvimento devia ser abordada como parte de uma ortodoxia económica neoliberal, orientada para o mercado. No primeiro quartel do século XXI: 4) o desenvolvimento está cada vez mais ligado à questão da sustentabilidade ecológica, que será abordada através da concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e 5) a última e atual era - a era da geopolítica - em que o desenvolvimento e os interesses dos países em desenvolvimento se tornaram cada vez mais espremidos, marginalizados ou mesmo ignorados numa ordem mundial bifurcada. Esta é uma era e uma ordem que está a sofrer uma bifurcação emergente entre os mundos transatlântico e indo-pacífico, dominados pelos EUA e pela China. É um mundo que privilegia a geopolítica da segurança em detrimento da economia do desenvolvimento. É esta quinta fase que constitui o objeto do presente documento aprofundado.



O PILAR EUROPEU DOS DIREITOS SOCIAIS

Impacto e progresso

[Ver mais](#)

Algures entre uma bússola e um instrumento de direção

A questão da dimensão social do processo de integração europeia não é nova. Mas, desde há algum tempo, tem vindo a conhecer um ressurgimento político que há muito não se via fora dos círculos de especialistas. Tal deve-se às distorções e divergências sociais que se tornaram evidentes no decurso da rápida sucessão de crises económicas dos últimos 15 anos. O paradigma económico neoclássico e o seu entendimento do Estado-providência orientado para o mercado estão demasiado enraizados, o fosso entre a integração criadora de mercado e a integração corretora do mercado é demasiado profundo e as abordagens de coordenação da política social que foram lançadas desde meados da década de 1990 são demasiado fracas. É também aqui que o Pilar Europeu dos Direitos Sociais se posiciona em primeiro lugar.



O PACOTE DO ALARGAMENTO DE 2023

[Ver mais](#)

Propostas políticas importantes e vislumbres de uma abordagem de adesão faseada

O "Pacote Alargamento 2023" da Comissão, (08NOV), é o mais importante desde há muitos anos. Ao mais alto nível político, propõe a abertura de negociações de adesão com a Ucrânia, a Moldávia e a Bósnia-Herzegovina, bem como a concessão do estatuto de candidato à Geórgia. O pacote revela, assim, elementos de uma lógica geopolítica, sobreposta à base dos valores da UE. A nível mais técnico, inclui uma análise enciclopédica dos progressos de todos os Estados (potencialmente) candidatos em todos os capítulos. Embora a Comissão apenas resuma este material em termos qualitativos, o presente documento traduz esses dados em classificações quantitativas que permitem a agregação e uma avaliação global mais transparente, bem como comparações objetivas entre os diferentes Estados candidatos



RUMO A UM ACORDO COMUM?

[Ver mais](#)

A União Europeia reflete sobre a alteração do Tratado

Vários acontecimentos têm vindo a conspirar para levar a União Europeia a reformar a sua forma de governação. As atuais disposições constitucionais foram estabelecidas no Tratado de Lisboa em 2007 e há muito que deveriam ter sido revistas. Nos últimos meses, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia desenvolveram esforços paralelos para articular um prospeto de alteração do Tratado. O Conselho continua receoso e inarticulado, dividido quanto ao conteúdo e ao calendário de uma eventual reforma. Nos últimos meses, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia desenvolveram esforços paralelos para articular um prospeto de alteração do Tratado. O Conselho continua receoso e inarticulado, dividido quanto ao conteúdo e ao calendário de uma eventual reforma. Os reformadores do Parlamento Europeu começaram a reunir as suas forças já em 2017.



ACCELERADOR PARA UMA EUROPA GEOPOLÍTICA

[Ver mais](#)

Impacto potencial da adesão da Ucrânia na política externa, de segurança e de defesa da UE

A UE embarcou num novo alargamento a Leste numa altura em que a ordem europeia e internacional se encontra num ponto de rutura importante. É óbvio que a adesão da Ucrânia provocará alterações substanciais nas políticas da UE e na sua influência internacional.

A dimensão e o peso geopolítico da UE aumentarão consideravelmente. Como qualquer outro Estado-Membro, a Ucrânia trará para a UE as suas prioridades, recursos e preocupações em matéria de política externa e de segurança, alterando assim o seu equilíbrio e as suas prioridades. A experiência de guerra da Ucrânia, as suas perceções da ameaça, o seu exército endurecido pela guerra e a sua capacidade industrial de defesa em rápido crescimento farão uma verdadeira diferença.

Uma análise preliminar da forma como a adesão da Ucrânia poderá alterar a política externa, de segurança e de defesa da EU.



GEOECONOMIA DO PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

[Ver mais](#)

A transição energética está a remodelar as cadeias de abastecimento de energia a nível mundial. Esta evolução está a desenvolver-se num contexto de crescentes tensões geoeconómicas, uma vez que os países estão a reconsiderar as suas estratégias industriais para aproveitar as oportunidades e gerir os riscos. A forma como as políticas de descarbonização, e o Pacto Ecológico em particular, são suscetíveis de afetar a evolução das cadeias de abastecimento no contexto da transição energética. O documento começará por considerar o crescente cenário geoeconómico contestado e os seus efeitos na transição energética. Em seguida, analisará a posição da UE neste cenário em evolução - especialmente no que respeita às principais cadeias de abastecimento de energia limpa - a fim de avaliar as oportunidades e os riscos. Por último, o documento investigará algumas medidas e ações empreendidas no âmbito do Pacto Ecológico que a UE poderia utilizar para aproveitar as oportunidades e gerir os riscos.



A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NUMA NOVA ERA

[Ver mais](#)

A procura de parceiros com os mesmos objetivos por parte da UE - América Latina e Caraíbas

No mundo contestado de hoje, as relações da UE com a América Latina e as Caraíbas (ALC) revestem-se de uma importância crescente. Ambas têm uma parceria estratégica de longa data, baseada em valores, cultura e história partilhados, bem como em sólidos laços económicos. Com um volume de investimento direto de 800 mil milhões de euros, a UE é, de longe, o maior investidor na região. A longo prazo, e para ser credível, a UE tem de ir além da retórica, desenvolver parcerias sustentáveis e resilientes e implementar projetos concretos, tendo simultaneamente em conta as necessidades e prioridades dos seus parceiros, neste caso os países da América Latina e das Caraíbas. Ao mesmo tempo, numa nova era geopolítica, a UE deve também encontrar a sua posição na cena mundial e construir a sua "identidade geopolítica".



VIVER NUM MUNDO À LA CARTE

[Ver mais](#)

O que os decisores políticos europeus devem aprender com a opinião pública mundial

Para as pessoas de todo o mundo, os países europeus parecem ser muito atrativos em termos do seu modo de vida e dos seus sistemas de valores. Mas, quando considerados independentemente do seu parceiro do outro lado do Atlântico, parecem não ter o poder duro necessário para proteger os interesses e valores europeus num mundo de grandes e médias potências concorrentes - e de guerras.

Tanto a guerra da Rússia contra a Ucrânia como a guerra entre Israel e Hamas afetarão a Europa mais diretamente do que os EUA. Uma vitória russa na Ucrânia seria sentida como uma ameaça existencial pela maioria dos países da Europa Central e Oriental, enquanto o conflito no Médio Oriente poderia ameaçar a estabilidade interna dos países da Europa Ocidental com populações minoritárias consideráveis.



CORRIMÕES TRANSATLÂNTICOS

[Ver mais](#)

Promover relações sustentáveis entre a UE e os EUA

No atual ambiente geopolítico e geoeconómico em rápida mutação, a UE e os EUA devem criar "barreiras de proteção transatlânticas" para evitar que as relações bilaterais descarrilem e para que sejam capazes de resistir a futuros ventos contrários. Para identificar oportunidades para esses "guarda-corpos transatlânticos", faz um balanço dos instrumentos ou instâncias existentes de cooperação formal e ad-hoc, das lacunas políticas e estratégicas e dos chamados "irritantes" em domínios fundamentais para as relações UE -EUA. Com efeito, a guerra da Rússia na Ucrânia e a futura arquitetura de segurança transatlântica, as relações com a China, a segurança económica, o comércio e a tecnologia, as transições ecológica e energética e as relações com o Sul global são suscetíveis de moldar os laços UE-EUA a longo prazo.



COMEÇAR PELO FIM

[Ver mais](#)

Medição do efeito da influência comportamental em operações militares

Há muito que a informação determina o resultado da guerra, quer no campo de batalha quer conquistando corações e mentes. Há exemplos que remontam ao Cavalo de Troia do século XII A.C., à Operação Fortitude da Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, à contraofensiva surpresa lançada pelo exército ucraniano em Kharkiv, em vez de Kherson. O que pode ser considerado uma versão moderna da Operação Fortitude. Estes exemplos mostram como, ao longo da história, visar o ambiente cognitivo para influenciar o comportamento físico tem sido um fator importante para decidir o resultado da guerra, dentro e fora do campo de batalha. Estas táticas visam o domínio cognitivo dos indivíduos, onde se desenrola o processo de tomada de decisão, a fim de exercer alterações no seu comportamento físico.

SUGESTÕES DE LEITURA



TRATADOS DA UE

[Ver mais](#)
Por que razão necessitam de alterações específicas

Com o debate sobre as alterações aos Tratados da UE de novo na ordem do dia, um grupo de peritos europeus de renome, provenientes de uma grande diversidade de países e disciplinas, e após dois anos de trabalho sistemático, lança um relatório inovador sobre o tema.


UM EURO DIGITAL PARA ALÉM DO IMPULSO
 Pensar duas vezes, agir uma vez

[Ver mais](#)

Para assegurar uma adoção generalizada, o euro digital deve oferecer uma proposta de valor convincente e benefícios claros para os consumidores e comerciantes na EU, devendo o quadro legislativo da UE permitir que esses benefícios surjam gradualmente ao longo do tempo.


A MANUTENÇÃO DA PAZ DA ONU
 AOS 75 ANOS

[Ver mais](#)
Realizações, desafios e perspetivas

Este ano assinala-se o 75º aniversário daquela que a própria ONU considera ter sido a sua primeira operação de manutenção da paz. É, pois, um momento oportuno para refletir sobre o historial da manutenção da paz da ONU nos seus esforços para tentar manter e concretizar a paz e a segurança. Além disso, este marco histórico convida-nos a refletir sobre o que está para vir no domínio da manutenção da paz. Por esta razão, este artigo do fórum reúne académicos e funcionários da ONU para avaliar as realizações e os desafios da manutenção da paz da ONU nos últimos 75 anos.


A POLÍTICA EUROPEIA DE ESPANHA
 Evolução e prioridades

[Ver mais](#)

ÁFRICA ATLAS

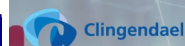
Mapear o futuro da parceria UA-UE

[Ver mais](#)

A África está a passar por uma transformação social, económica e demográfica de grande alcance, ao mesmo tempo que ganha cada vez mais importância na geopolítica mundial. Para ter em conta estas mudanças, o presente documento propõe-se atualizar o nosso "mapa mental" do continente e analisar as tendências e dinâmicas que estão a remodelar a África e que afetam, assim, a sua relação com a União Europeia. Com base no modelo de um atlas, apresenta uma série de mapas, quadros e gráficos visualmente atrativos, para transmitir mensagens-chave e estatísticas sobre temas tão diversos como a soberania alimentar, a urbanização, a resiliência climática, a migração e a mobilidade, bem como a paz e a segurança.


AS PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO
DE CAPACIDADES DA UE PARA 2023
[Ver mais](#)

O Plano de Desenvolvimento de Capacidades da UE é a referência central para o planeamento da defesa na UE e a base de referência para todas as iniciativas europeias relacionadas com a defesa, como a Análise Anual Coordenada da Defesa, a Cooperação Estruturada Permanente, o Fundo Europeu de Defesa e quaisquer futuros instrumentos de apoio à defesa da UE. Em conformidade com as Orientações Estratégicas, as prioridades revistas da UE em matéria de desenvolvimento de capacidades servirão também como referência privilegiada para o planeamento nacional. Respondem a uma pergunta simples: em que capacidades devem concentrar-se os Estados-Membros da UE para estarem preparados para o futuro?


A TRANSFORMAÇÃO DA ORDEM
INTERNACIONAL LIBERAL
[Ver mais](#)

Perante a ascensão de Estados autoritários - nomeadamente a Rússia e a China - a ordem internacional liberal entrou em declínio e recuou durante a última década. Em 2 de março de 2022, as Nações Unidas adotaram uma resolução que condenava a invasão russa na Ucrânia, mas quarenta países votaram contra ou abstiveram-se. Os países rotulados como Estados oscilantes globais ou o Sul global criticam a ordem internacional liberal por ser dominada pela civilização ocidental. Os capítulos seguintes deste livro visam encontrar possíveis percepções e conjunturas partilhadas entre o Japão, a Europa, os Estados Unidos e os países do Indo-Pacífico, que poderiam reformar a ordem internacional liberal, dando-lhe uma perspetiva mais global e um melhor alcance.



PISM

ADAPTAÇÃO NUCLEAR DA NATO

[Ver mais](#)

Razões para alargar a postura da força na Europa

Desde 2014, os países da NATO têm feito progressos no reforço da dissuasão nuclear dos Aliados, mas devem fazer mais do que aquilo que planeiam atualmente para aumentar a probabilidade desta continuar a ser eficaz no futuro. Embora a dissuasão nuclear da NATO esteja a cumprir o seu papel atualmente, os desafios que enfrenta são cada vez maiores.



REFORÇO DA INDÚSTRIA EUROPEIA DE DEFESA

[Ver mais](#)

Último avanço na regulamentação da UE em matéria de contratos públicos no sector da defesa

Na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia, a Europa tem-se debatido com uma série de desafios, incluindo a necessidade premente de reforçar as suas capacidades de defesa. Esta constatação levou a desenvolvimentos significativos no panorama da política de defesa da UE, incluindo a adoção do Reforço da Indústria Europeia de Defesa através da Lei dos Contratos Públicos Comuns



SWP

A GEOPOLÍTICA DO HIDROGÉNIO

[Ver mais](#)

Tecnologias, atores e cenários até 2040

Os governos de todo o mundo estão a dar o seu apoio à nova "economia do hidrogénio" - particularmente na Alemanha e na UE. O hidrogénio limpo poderá, em última análise, ajudar a descarbonizar sectores económicos como a indústria pesada, a aviação e o comércio marítimo, mitigando assim as alterações climáticas.



elcano
REAL INSTITUTE
ROYAL INSTITUTE

TRABALHAR MELHOR EM CONJUNTO?

[Ver mais](#)

Uma avaliação comparativa de 5 iniciativas da Equipa Europa

O conceito de Equipa Europa assume um papel central nos atuais debates políticos sobre a cooperação internacional da UE e é geralmente entendido como uma forma estratégica e prática de redefinir a forma como a União Europeia se envolve conjuntamente com os parceiros internacionais.



Wilfried Martens Centre
for European Studies

PORQUE É QUE AINDA PRECISAMOS DE PARTIDOS

[Ver mais](#)

A Resiliência dos Partidos Políticos Europeus Explicada

Certas "verdades" políticas são tidas como um dado adquirido: a história do declínio e mesmo do desaparecimento dos partidos políticos na Europa é um exemplo famoso. Comunicação desatualizada, processos de decisão não democráticos, falta de ideologias convincentes, suscetibilidade à corrupção são críticas dirigidas aos partidos políticos para explicar por que razão são uma relíquia do passado.



EUROPEAN COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS
ecfr.eu

DESENVOLVIMENTO MULTILATERAL EM EVOLUÇÃO

[Ver mais](#)

Reforçar a cooperação europeia com o Sul global

Os países europeus estão a repensar as suas políticas de desenvolvimento multilateral face às crises que se cruzam, à concorrência geopolítica e à perda de confiança do Sul global. Alguns líderes afastaram-se do multilateralismo, mas um número maior procura reformar e renovar a sua abordagem da cooperação. A procura de melhores respostas para desafios globais como as alterações climáticas e as pandemias deu um novo ímpeto aos esforços multilaterais.